



## **DESFECHOS MATERNOS E NEONATAIS DE PACIENTES ADMITIDAS NA ENFERMARIA DE ALTO-RISCO DE UMA MATERNIDADE-ESCOLA NO NORDESTE DO BRASIL**

Thales Albuquerque Rocha<sup>1</sup>, Melania Maria Ramos de Amorim<sup>2</sup>, ThaiseVillarim Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** os resultados da assistência materna e neonatal estão diretamente ligados às condições de gestação e parto e representam, dessa forma, importantes indicadores em saúde. As gestantes com complicações da gravidez apresentam maiores probabilidades de evolução desfavorável, desde a gravidez de alto risco, *nearmiss*, e em último nível de gravidade, a ocorrência do óbito materno. Conhecer esses indicadores é essencial para manejo adequado das políticas públicas. **Objetivos:** avaliar os desfechos maternos e neonatais de gestantes admitidas na Unidade de Gravidez de Alto Risco de uma Maternidade-Escola do Nordeste do Brasil. **Métodos:** foi realizado um estudo de coorte prospectivo, com amostra de 500 pacientes elegíveis internadas no setor de Alto Risco do ISEA de Campina Grande - PB. Foram avaliadas variáveis biológicas, sócio demográficas, obstétricas, de assistência pré-natal, de manejo clínico na internação e os desfechos maternos e neonatais. Os dados foram coletados de dezembro de 2019 a agosto de 2020 e analisados no programa Epi Info 7. **Aspectos éticos:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (CAAE 28605319.5.0000.5182). **Resultados:** das pacientes admitidas, 79,3% tinha idade abaixo dos 35 anos, 63,7% pardas, 20,2% tinham IMC na faixa de peso normal. Além disso, 65,2% tinham tido seis ou mais consultas de pré-natal. 30,2% já apresentavam comorbidades prévias. Em relação à admissão, 78,1% foram admitidas anteparto e 17,8% diagnosticadas com tabalho de parto prematuro (TPP). A frequência de parto no serviço foi de 57,8%, desses, 84,1% foram por cesárea. Houve um óbito materno, 14 óbitos fetais, um caso de *near miss* materno e 38 casos de *near miss* neonatal. **Conclusão:** maioria das pacientes admitidas são jovens, multigestas, pardas, apresentam baixa renda.

---

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Medicina, Unidade Acadêmica de Medicina (UAM), UFCG, Campina Grande, PB;

<sup>2</sup>Doutora em Saúde Materno-Infantil, IMIP, Recife, PE

<sup>3</sup>Professora Mestranda, UAM, UNIFACISA, Campina Grande, PB.

Quanto aos principais diagnósticos nas admissões, a predominância se deu para Trabalho de Parto Prematuro, com 18,7%, seguida de Pré-Eclâmpsia Grave com 14,9%, Diabetes Mellitus Gestacional, com 14,5%, Ruprema com 7,4%, Pré-Eclâmpsia Superposta com 7,1%, Pré-Eclâmpsia com 6,3%, Pielonefrite com 5,7%, Infecção do Trato Urinário com 4,8%, Hipertensão Arterial Sistêmica Crônica com 3,6% e Diabetes Mellitus tipo 2 com 1,3%. Cesárea foi o tipo de parto mais frequente, sendo a maioria abaixo de 36 semanas. A maioria recebeu alta hospitalar sem desfechos maternos adversos. Parte significativa dos recém-nascidos tiveram critérios de *near miss*, e o número de óbito neonatal também se mostrou elevado.

**Palavras-chave:** Saúde Materna; Assistência perinatal; Gestação de alto risco; Mortalidade Materna; Mortalidade Neonatal.